



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

FERNANDA ALICE CÂMARA DE BRITO

**A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO CORPO DO IDOSO
PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA**

SOUSA/PB

2018

FERNANDA ALICE CÂMARA DE BRITO

**A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO CORPO DO IDOSO
PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof^a Ms. Giulyanne Maria Silva Souto

Coorientador (a): Prof^a Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA/PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

B862p

Brito, Fernanda Alice Câmara de.

A percepção de crianças em relação ao corpo do idoso praticante de atividade física – PB. – Sousa: O Autor, 2018. 54 p.

Orientadora: Me. Giulyanne Maria Silva Souto.

Coorientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física - IFPB – Sousa.

– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Atividade física – idosos. 2 Percepção corporal. 3 Criança. I Título.

IFPB Sousa / BC

CDU - 796

FERNANDA ALICE CÂMARA DE BRITO

**A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO CORPO DO IDOSO
PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia _____ em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof^a. Ms. Gertrudes Nunes de Melo
Coorientador (a)

Prof^a. Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
Membro examinador

Prof^a. Esp. Alessandra Teresinha da Rosa Borba
Membro examinador

SOUSA/PB

2018

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, minha família
e a todos aqueles que não tiveram medo
de apostar em mim .

AGRADECIMENTOS

Meu principal agradecimento vai para Deus, pelas oportunidades e vivências a partir de caminhos onde colocou pessoas maravilhosas que não só me trouxeram a felicidade em suas palavras como em suas ações.

Aos meus pais, Francisco Fernandes de Brito e Maria do Socorro Câmara Fernandes por me ensinarem valores, os quais levo comigo e me fazem sempre melhor. Obrigada por toda a humildade, simpleza, compreensão e educação que me deram. Vocês são minha melhor parte.

À minhas famílias Câmara e Brito, sobrenomes que carrego não só no brasão, mas em toda a minha trajetória com o orgulho de pertencer a raízes tão únicas. Em especial agradeço a dois exemplos de mulheres fortes, minhas avós Auta Mafaldo de Oliveira Câmara e Joselita Fernandes Brito, que deixaram saudades, mas também muita admiração e inspiração.

Ao meu Noivo, Vandemberg Rebouças da Silva (meu motoqueiro), amigo, companheiro, meu porto seguro que se faz presente, compartilha de momentos bons e difíceis ao meu lado e torce por meu sucesso. Por nós e o caminho enorme que ainda vamos percorrer juntos.

A minha orientadora Giulyanne Maria Silva Souto (Mamãe Giu) que me acolheu em tanto momentos, disciplinas, grupo de pesquisa e na vivência deste estudo que me trouxeram não só outra visão da Educação Física, mas o meu lugar nela. A minha Co-Orientadora Gertrudes Nunes Melo (Tudinha) que me incentivou e encorajou, me fazendo perceber que estava no caminho certo e contribuiu para a realização deste estudo, Obrigada por suas palavras.

A minha amiga Alinne Cardoso Albuquerque Ramos de Oliveira (princesa Isabel rsrs) aquela que esteve comigo e compartilhou de tantos momentos, choro, risadas, as diversas técnicas de artesanato e desenhos os quais sempre me deixavam babando. O curso me deu uma irmã.

Aos colegas da Turma 2014, a turma dos eventos, das apresentações, dos bordões, obrigada por me acolherem como parte de vocês. Ao GEPECS onde encontrei pessoas maravilhosas e que me ajudaram a achar meu lugar. A coordenação, a todos os meus professores e funcionários que fazem parte da família Educação Física.

Enfim, a todos que mesmo sem saber contribuíram e que apostaram em mim para a realização deste grande passo em minha vida.

*“... É bem difícil galgar essa escada
Por ela ser tão cheia de tropeços
Há momentos até que desvaneço
“Mas me sinto depois revigorada...”*

Sonhos - Rosa Augusta (Teresinha Câmara, minha amada tia Tetê)

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de crianças em relação ao corpo do idoso e a prática de atividades físicas na terceira idade. **Métodos:** Foi feita uma pesquisa com estudantes de ensino fundamental I de uma escola municipal localizada em São Gonçalo, Sousa-PB, onde aconteceram encontros com atividades de desenhos, confecção de agendas e diálogos individuais com as crianças sobre o corpo do idoso e a prática de atividades físicas. A partir dos conteúdos coletados foi feita a análise e discussão dos discursos das crianças e da relação entre as imagens produzidas. **Resultados:** A partir das discussões correlacionando os discursos e desenhos das crianças com outros estudos envolvendo a mesma temática, puderam ser constatados que praticamente em todos os encontros os alunos apontaram em suas atividades idéias, representações e concepções sobre o corpo do idoso e da prática da atividade física que concordam com discursos que circulam no meio social. **Conclusão:** Portanto pode-se dizer que em relação ao tema percepção corporal e atividade física há reproduções de discursos constantemente expostos pela sociedade presentes nas falas das crianças.

Palavras-chave: Atividade Física; Percepção Corporal; Criança.

ABSTRACT

Objective: Analyzing the perception of children in relation to the body of the elderly and the practice of physical activities in seniors. **Methods:** a survey of elementary school students I of a municipal school located in São Gonçalo Sousa-PB, where encounters with designs activities, preparation of agendas and individual conversations with children about the body of the elderly and the practice of physical activities. From the collected content was made the analysis and discussion of the speeches of children and the relationship between the images produced. **Results:** from the discussions by correlating the words and drawings of children with other studies involving the same subject, might be observed practically in all the meetings the students pointed in its activities, ideas representations and conceptions of the body of the elderly and the practice of physical activity that agree with discourses circulating in the social environment. **Conclusion:** Therefore it can be said that in relation to the topic body awareness and physical activity there are reproductions of speeches constantly exposed by society present in the lines of the children.

Keywords: Physical Activity; Body Awareness; Child.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – “Tempestade de Palavras” feita no 4º ano	16
Figura 02 – “Tempestade de Palavras” feita no 2º ano	16
Figura 03 – Aluna do 2º ano “idoso que eu mais gosto”	17
Figura 04 – Aluno do 3º ano “idoso que eu mais gosto”	17
Figura 05 – Aluno do 4º ano “idoso que eu mais gosto”	18
Figura 06 – Aluno do 5º ano “idoso que eu mais gosto”	18
Figura 07 – Aluna do 2º ano “Agenda do velhinho”	19
Figura 08 – Aluno do 3º ano “Agenda do velhinho”	19
Figura 09 – Aluno do 4º ano “Agenda do velhinho”	20
Figura 10 – Aluna do 5º ano “Agenda do velhinho”	20
Figura 11 – Aluna do 2º ano “Agenda do velhinho”	21
Figura 12 – Aluna do 3º ano “Agenda do velhinho”	22
Figura 13 – Aluna de 2º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”	22
Figura 14 – Aluna de 3º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”	23
Figura 15 – Aluno de 4º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”	23
Figura 16 – Aluno de 5º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”	23
Figura 17 – Aluno de 4º ano “Velhinho fazendo atividade física”	25
Figura 18 – Aluna de 5º ano “Velhinho fazendo atividade física”	25
Figura 19 – Aluno de 2º ano “1º encontro”	26
Figura 20 – Aluno de 2º ano “4º encontro”	26
Figura 21 – Aluna de 3º ano “1º encontro”	27
Figura 22 – Aluna de 3º ano “4º encontro”	27
Figura 23 – Aluna de 4º ano “1º encontro”	27
Figura 24 – Aluna de 4º ano “4º encontro”	27
Figura 25 – Aluno de 5º ano “1º encontro”	28
Figura 26 – Aluno de 5º ano “4º encontro”	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
TA	Termo de Assentimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1	O CORPO DO IDOSO E SUAS DEFINIÇÕES	9
3.2	ATIVIDADE FÍSICA DA INFÂNCIA AO ENVELHECIMENTO	10
3.3	A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO DE SUAS PERCEPÇÕES	11
4	METODOLOGIA	13
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	13
4.2	AMOSTRA	13
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	14
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	15
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	15
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	REFERÊNCIAS	31
	APENDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO – TA	35
	APENDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA	37
	APENDICE C – O DIÁRIO DO(A) VELHINHO(A)	38
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Algo que torna os seres humanos semelhantes como espécie são as características compartilhadas nas diferentes fases da vida, nas quais necessita-se de adaptações devido as peculiaridades presentes em cada um desses momentos. Pode-se dizer que as diferenças ocorrem dependendo da fase em que se está, assim como os hábitos do corpo também tendem a mudar, portanto a adaptação deve ser constante (SANTOS, 2000).

O corpo humano dá o sinal para reconhecer e aprender novamente a lidar e adaptar-se à nova fase no ciclo da vida, por isso pode-se dizer que este prepara o indivíduo visto que o processo de envelhecimento é constante e a forma como é vista apresenta-se muito geral e objetiva (SANTOS, 2002). Porém, envelhecer vai muito além do que uma simples idade cronológica, existe um simbolismo e uma carga cultural sobre um corpo e suas fases, principalmente na atualidade onde o curso da vida faz parte de uma seqüência evolutiva e cada uma, mesmo com suas características sociais e culturais, tem um caráter universal (DEBERT, 2010). O corpo como parte da sociedade acompanha suas mudanças, e a cultura de acordo com o momento vivido.

Vive-se em uma sociedade onde a cultura de rotular e padronizar tudo em volta é algo comum, portanto, com o corpo não seria algo diferente. A preocupação com a estética corporal tendo um espaço na mídia pode influenciar a ver o corpo como um produto que pode ser alterado de acordo com os padrões. Isso é algo que atinge a todos, passando de geração a geração e por todas as faixas etárias, sejam jovens, adultos, idosos e as crianças que por sua vez sofrem muito mais influência visto que tendem a reproduzir o que escutam e o que vêem (CORSARO, 2009).

Se olhar nos meios midiáticos, pode-se notar que o padrão de corpo, muda de tempos em tempos, porém sempre tem a valorização do corpo jovem. De acordo com Ramos (2009, p.143) “Num tempo de tantas descobertas biomédicas e tecnológicas, em que podemos ser permanentemente remodelados, não há espaço para o corpo velho, gordo, enrugado e estriado”.

Portanto, é certo dizer que o envelhecimento é encarado como algo ruim pela maioria das pessoas. Assim como Debert (2010, p 64) mostra a visão sobre o corpo

do idoso como “o declínio inevitável do corpo, o corpo ingovernável que não responde às demandas da vontade individual, é antes percebido como fruto de transgressões e por isso não merece piedade”. Por isso a procura por meios de retardá-lo, com o uso de cosméticos, cirurgias plásticas, dietas, tratamentos rejuvenescedores e academias para a prática de atividades físicas. Este último além de ser mais saudável, pode trazer a quem pratica, não só mudanças estéticas, mas também melhoras nos aspectos biológico, físico, mental, além de uma melhor qualidade de vida.

Com isso a procura pela prática de atividades físicas vem de adolescentes jovens, adultos e é claro, os idosos que podem ser bastante beneficiados pela mesma, pois, melhora a circulação, pressão arterial, diminui riscos de lesões, possibilita autonomia e consciência corporal.

Essa busca pelo rejuvenescimento está vinculada a visão de corpo que está presente nas mídias e influenciam culturalmente todas as faixas etárias em especial as crianças que ganham espaço no que antes era uma preocupação da vida adulta. Segundo Debert (2010, p 60) “As informações disponíveis, os temas que são objetos de preocupação, a linguagem, as roupas, as formas de lazer tenderiam cada vez mais a perder uma marca etária específica”.

Por isso, mais do que saber as percepções das crianças, o estudo buscou responder a seguinte pergunta, há influência da sociedade, no modo como as crianças percebem o corpo do idoso que pratica atividade física?

A realização dessa pesquisa justifica-se não só pela necessidade de compreender as percepções das crianças sobre o corpo do idoso e a atividade física, mas busca saber o que as influencia no modo de perceber o mundo e a sociedade, uma vez que a propagação da cultura corporal do rejuvenescimento está tão presente nesta e, portanto comportamentos e opiniões podem ser reproduzidos por esta faixa etária.

Com isso, esperou-se afirmar que a sociedade de uma forma geral, tem influência na formulação dos pensamentos e percepções das crianças sobre o corpo do idoso e a relação do mesmo com a atividade física.

2 OBJETIVOS

1.2 OBJETIVO GERAL

- Compreender a percepção de crianças em relação ao corpo do idoso e a prática de atividades físicas na terceira idade.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber, através das respostas obtidas pelas crianças, a influência que a sociedade exerce em seus pensamentos e ideologias em relação a representação do idoso;
- Entender, através de seus discursos, o que pensam as crianças em relação as características e representações atribuídas a figura do idoso e o que a atividade física pode influenciar nessas características;
- Analisar a aproximação entre as percepções das crianças e os discursos que circulam o meio social sobre corpo do idoso e a prática de atividades físicas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O CORPO DO IDOSO E SUAS DEFINIÇÕES

Com o intuito de caracterizar o idoso no Brasil pode-se usar a política nacional do idoso (PNI), Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994, e o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, esta entende o Idoso como pessoas com 60 anos ou mais. Porém, sabe-se que esse conceito é bem objetivo e não diz muito sobre como definir uma pessoa idosa, primeiramente porque cada área terá sua percepção e estas serão totalmente diferentes. Por exemplo, há o ponto de vista de que “o envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo” (FERREIRA, 2010, p.357).

Olhando pelo aspecto sociocultural, em algumas sociedades o idoso é encarado como um ser sábio. Uma pessoa com diversas experiências devido a carga e o conhecimento adquirido ao longo da vida assim observado por Galvani (2015, p.148) o qual defende que “o corpo que envelhece carrega uma história e variadas experiências que foram enraizadas e, muitas vezes, transformadas no decorrer da vida. Envelhecer faz parte da própria evolução e do ciclo da vida”.

De um ponto de vista estético a velhice no Brasil é encarada como algo feio, pois uma pessoa idosa não tem o corpo padrão e almejado pela sociedade, isso vem sendo algo que as pessoas tentam fugir, utilizando métodos como a tecnologia em prol da beleza e a prática de atividades físicas, buscando assim melhorar no aspecto físico, motor, a estética, além de adquirir hábitos saudáveis (SANTAELLA, 2004,). Esses aspectos tratados, muitas vezes são em prol de uma melhor qualidade de vida seja pelo bem estar físico, psicológico ou o equilíbrio entre eles.

Nahas (2001, p.5) afirma que “o conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um”. Por isso é certo dizer que os hábitos de uma pessoa influenciam em seu estado físico, mental, afetivo, na sua saúde, além da autonomia muito visada quando chega-se a terceira idade, e a atividade física é um agente importante na busca de uma melhor qualidade de vida.

3.2 ATIVIDADE FÍSICA DA INFÂNCIA AO ENVELHECIMENTO

A atividade física é uma prática que pode ser adotada por pessoas de todas as idades, visto que traz bons resultados em diferentes aspectos, seja por estética, condicionamento físico, respiração, circulação, aprendizagem e desenvolvimento motor, agilidade, cognitivo, relaxamento, entre outras possibilidades. Além disso, algumas atividades são de baixo custo, como a caminhada que pode ser feita em ambientes públicos tornando-se um momento de lazer ao mesmo tempo em que é extremamente necessário incluí-los nos hábitos diários (STELLA, 2002).

Observa-se assim que os benefícios que a AF pode trazer, não se restringem a um só tipo de público. Em relação às crianças, por exemplo, a prática da atividade física traz benefícios quanto à promoção da saúde, prevenção de doenças características dessa fase como obesidade infantil, sedentarismo e distúrbios do sono, assim observadas por Silva (2011) em seu estudo sobre os efeitos da atividade física na infância e adolescência.

Já na velhice, os benefícios estão relacionados ao desenvolvimento da autonomia, uma maior consciência corporal e a independência tão almejada nessa na terceira idade, assim observado por Ferreira (2010, p.362) quando diz que:

Para o estímulo idoso ativo, observa-se uma associação significativa com os aspectos positivos do envelhecer, destacando-se os termos “trabalha”, “independência”, “lazer”, “alegre” e “atividade física”. Esses termos representam o idoso ativo como um indivíduo independente funcionalmente, que possui autonomia e bem-estar.

Apenas pelo fato de ter a capacidade de se movimentar e exercer qualquer tipo de atividade física, observa-se a influência no psicológico do idoso, gerando um impacto positivo. Em contrapartida, a falta desse controle motor pode influenciar negativamente na saúde psicológica do mesmo, visto que mente e corpo trabalham juntos para atingir um melhor resultado, ou seja, tudo depende dos hábitos alimentares, físicos, sociais e psicológicos, e assim o corpo irá refletir o que se vem desenvolvendo (SHEPHARD, 2003).

Algumas características notadas na terceira idade principalmente relacionadas as necessidade do corpo do idoso, como ter maiores cuidados e ser dependente para realizar algumas tarefas, também podem ser vistas na infância mostrando que algumas irão se assemelhar mudando apenas de acordo com os

requisitos que correspondem a cada fase, seja por fragilidade ou inocência, falta de experiência ou por respeito (ROSA, 2014).

A autonomia, por exemplo, é um dos aspectos desejados e que pode ser desenvolvido não só na velhice que é quando se busca o controle sobre o próprio corpo e sobre os movimentos e ações que se deseja fazer (ROLIM, 2005). Mas também, pode ser estimulada durante a infância que é uma fase de aprendizagem sobre os diversos movimentos desenvolvidos com aquisição do repertório motor e com a repetição de um simples caminhar até o desempenhar de tarefas que necessitem de uma maior coordenação motora (RAMOS, 2006).

Assim, há uma semelhança entre velhice e infância em relação a busca por uma autonomia mesmo que diferenciada em cada uma destas fases da vida. Através da atividade física esse desenvolvimento pode acontecer nas duas situações e ajudar o corpo durante o seu ciclo.

3.3 A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO DE SUAS PERCEPÇÕES

Ao procurar formas e conceitos sobre a definição da infância ou da criança, vários significados são atribuídos a essa fase, porém com visões diferentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente art. 2º da Lei 8.069/90, determina “a criança como a pessoa até os 12 anos de idade incompletos”. E de acordo com a Declaração de Direitos da Criança de 1959 “a criança, em virtude de sua falta de maturidade física e mental, necessita de proteção e cuidados especiais, inclusive a devida proteção legal, tanto antes quanto após seu nascimento” (BRASIL, 1959, p1.);

Já no dicionário, Ferreira representa a criança como “um ser humano de pouca idade” dizendo que o período da infância vai do nascimento até a puberdade; No latim, o termo criança significa sem linguagem (GALZERANI, 2002, p. 57).

Enquanto isso, na perspectiva da sociologia, a criança é encarada como um ser com cultura e experiências próprias, as quais devem ser vistas como parte integrante de uma sociedade, por isso, não se pode deixar de ver a cultura da infância como uma contribuição que faz parte da construção social dentro de um contexto muito maior (RAMOS, 2009). Outros autores contribuem com essa afirmativa destacando a importância da criança na sociedade assim como Qvortrup (1999, p.12) ao dizer que “as crianças são seres humanos e não meros seres em potência. Não podem ser vistas como ‘pessoas que serão’ e que devem ser

integradas na sociedade.” E Sarmiento (2003, p.9) diz que as crianças “veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo”.

Pode-se dizer que com o convívio e em meio aos cuidados no dia dia, a criança acaba se espelhando e se influenciando desde as ações mais simples como o andar, o modo de falar ou comportamentos específicos dos pais , até ao modo de conceituar ou ter ideologias sobre determinados assuntos(POSTMAN, 1999). Não sendo diferente quando tratamos do modo de pensar delas em relação à velhice assim como Ramos (2009, p.119) constata:

As crianças assim como os adultos também produzem e reproduzem investimentos simbólicos sobre o corpo velho... Aprendidos nas suas relações com outras crianças, pais, livros, propagandas, novelas escolas e outros produtos de circulação.

De acordo com o que o autor defende, a compreensão de fatos da realidade em que se vive é elaborada a partir experiências e o que se herda culturalmente, para de alguma maneira formular nosso conhecimento e nossas opiniões seja para criticar ou concordar com o que foi dito. Questões políticas, culturais e de gênero são assuntos que variam bastante de pessoa para pessoa por isso é importante a produção de mais estudos para se compreender de onde surgem as opiniões desde a infância (RAMOS, 2009).

Segundo Jane (2009, p.7):

É importante destacar que só recentemente as crianças passaram a ganhar visibilidade como tema relevante de pesquisa. Tais estudos se voltam para a infância como uma etapa importante da vida, com suas peculiaridades e culturas.

Assim como o autor destaca, essas peculiaridades surgem das experiências e influências que as crianças têm a partir do convívio com a família e outros meios presentes no cotidiano, pois esses contribuem de maneira ativa para a formação de suas opiniões.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que de acordo com Silva et al. (2008) “estuda os sujeitos, grupos e sociedades de maneira contextualizada, tendo como finalidade a interpretação dos significados de ações humanas, valores, crenças, mitos construídos culturalmente.” E também caracterizada como descritiva que segundo Thomas e Nelson (2012) “tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo” utilizando como instrumento, o uso de entrevistas e atividades lúdicas para a compreensão do contexto criado durante os encontros.

4.2 AMOSTRA

Participaram desta pesquisa 52 estudantes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em São Gonçalo, Sousa-PB. Para a amostra, foram convidados meninos e meninas do ensino fundamental I cursando do 2º ao 5º ano com idades entre 6 a 10 anos. Não participaram os alunos do 1º ano devido a faixa etária exigida pelo estudo e pela realização das atividades as quais seriam necessárias produções com escrita e diálogos mais elaborados para análise.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram realizados, encontros para a execução de atividades coletivas e individuais como desenhos, escrita e gravações de áudio das crianças individualmente para a uma melhor visibilidade sobre a interpretação das mesmas sobre os conteúdos produzidos sem a influência de outros colegas na formulação de suas respostas. A opção de utilizar esses métodos justificou-se pela busca de estimular as crianças adaptando os encontros em um ambiente já familiarizado por elas e por desenvolver atividades que lhes tragam prazer, driblando assim o cansaço, influenciando na vontade de participar e na exposição de suas idéias.

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Inicialmente as crianças receberam o Termo de Assentimento (TA) (APÊNDICE A) para que entregassem aos pais e trouxessem assinados constando que foram autorizados a participar da pesquisa. Foi organizado junto com a direção e as professoras de cada turma a disponibilização de um horário entre suas aulas para a realização das atividades.

Os encontros aconteceram durante uma semana sempre no turno da tarde onde funcionavam do 2º ao 5º ano no horário das aulas durante 30 minutos para cada turma. Os encontros aconteciam sempre com a presença das professoras responsáveis pelas turmas, tanto para apoio quanto para uma melhor adaptação das crianças.

Durante os encontros, as crianças desenvolveram atividades com desenho e escrita, onde podiam expor suas opiniões a partir das temáticas elencadas inicialmente. Essas atividades foram propostas, por serem mais atrativas e estimularem na participação das crianças assim como foi observado por Ramos (2009) em seu estudo em que também envolviam crianças e a mesma constatou que as pesquisas com atividades mais ativas e diferentes se tornam mais divertidas, ajudando tanto na comunicação quanto na formulação dos discursos das crianças.

Todas as atividades realizadas entregues pelas crianças, dentre elas os desenhos, listas e agendas eram arquivadas, assim como as gravações de áudio para posteriormente serem transcritas. A proposta dada as crianças, era de produzir um diário colocando nele todas as atividades feitas por elas a cada encontro.

No primeiro encontro, foi feita a chamada “tempestade de palavras” onde as crianças citariam características dadas ao corpo de uma pessoa idosa e estas eram colocadas na lousa. Ainda no primeiro encontro foi pedido um desenho livre e individual de uma pessoa idosa que as crianças conheciam podendo especificar o nome e a idade da pessoa.

No Segundo encontro, foi pedido para as crianças descrevessem individualmente como elas achavam que era o dia da pessoa idosa que desenharam no primeiro encontro, especificando o que faziam de manhã, a tarde e a noite.

No terceiro encontro, foi pedido para que as crianças fizessem duas listas com os títulos “o que o velhinho pode fazer?” e na outra “o que o velhinho não pode fazer?”

No quarto encontro, as crianças produziram um desenho da mesma pessoa idosa feita no primeiro encontro, porém imaginando como essa pessoa seria se fizesse atividade física e no desenho colocariam em que a atividade física ajudaria esse velhinho.

No penúltimo encontro, Foi feito uma entrevista individual com as crianças, nesta foi feita a comparação com o primeiro desenho da pessoa idosa que fizeram no primeiro encontro e o segundo desenho dessa mesma pessoa, porém fazendo atividade física. Após mostrar os dois desenhos era lhes perguntado “O que mudou no corpo do idoso no desenho em que está praticando atividade física?” na intenção de que as crianças interpretassem seus próprios desenhos e citassem as mudanças de um para o outro.

No ultimo encontro, as crianças receberam “O diário do(a) velhinho(a)”(APÊNDICE C), neste continham todas as atividades que produziram entre elas os desenhos, a agenda, a lista e ao fim, um agradecimento pela participação na pesquisa. Tudo foi anexado e entregue a cada uma.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram feitos registros fotográficos de todo o material coletado entre eles os desenhos e escrita dos alunos. Já das gravações de áudio, foram realizadas transcrições dos discursos das crianças. Esta análise foi feita através da comparação e interpretação das próprias crianças sobre os seus desenhos, ou seja, os dados foram comparados entre si e discutidos com as constatações de outros estudos com a temática de percepção corporal do corpo do idoso.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

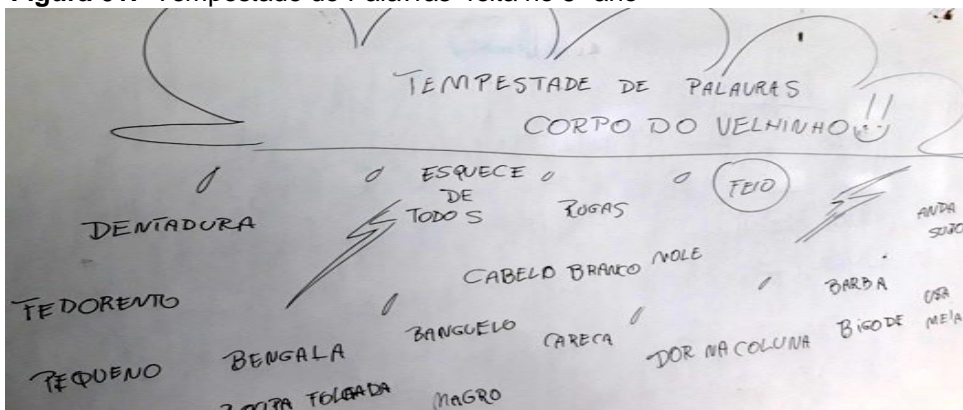
Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde com a carta de anuência (APÊNDICE B) assinada pela direção da escola. Após a aprovação pelo Comitê de Ética (N° do parecer 2.410.645), o estudo foi apresentado aos alunos, solicitando a assinatura dos pais no Termo de Assentimento - TA para assim iniciar as coletas. É importante salientar que a todo o momento a identidade das crianças foi preservada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todos os encontros as crianças tiveram uma boa aceitação em participar da pesquisa e demonstravam entusiasmo principalmente quando as atividades eram ilustrativas. As professoras estavam presentes nos encontros tanto para uma melhor adaptação dos alunos quanto para o auxílio de entrega de materiais como folhas de ofício e lápis coloridos para desenhos e escrita. Por isso foi possível o cumprimento das atividades e entrega dos conteúdos a seguir.

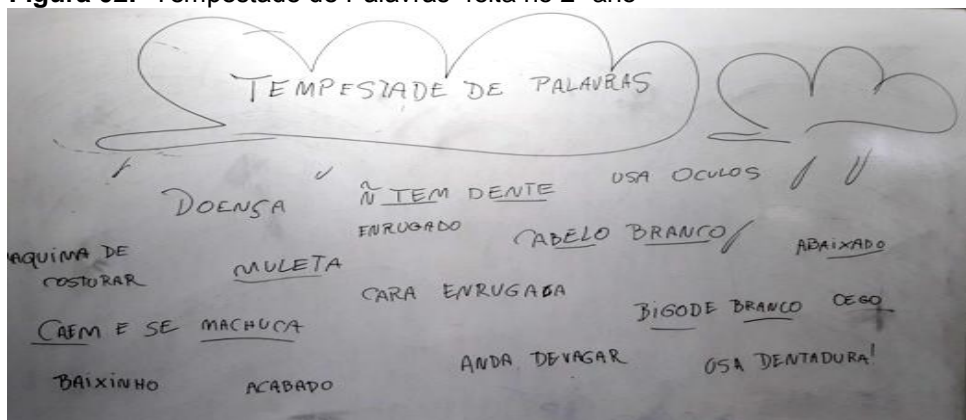
As mudanças psicológicas e físicas fazem parte da vida, porém essas mudanças, principalmente as físicas, são mais significantes na velhice. Tal constatação foi feita por Neto (1996) o qual também exemplificou essas mudanças destacando os cabelos brancos, o corpo enrugado, a fragilidade e o declínio no funcionamento do corpo. Essas características foram observadas já na “Tempestade de Palavras”, atividade a qual as crianças deveriam falar sobre adjetivos atribuídos ao corpo do idoso e esses foram sendo expostos no quadro branco.

Figura 01: “Tempestade de Palavras” feita no 5º ano



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 02: “Tempestade de Palavras” feita no 2º ano



Fonte: Autoria própria (2018)

Dentre as mudanças físicas, as palavras mais citadas pelas crianças em praticamente todas as turmas para caracterizar o corpo do idoso foram, rugas, cabelo branco, usa bengala, tem doenças, usa óculos, cego, mole, acabado, não tem dentes e até mesmo caracterizaram como um corpo feio entre outros adjetivos. Já nas mudanças psicológicas elas citaram o esquecimento ou a pouca memória, conseqüências do avanço da idade.

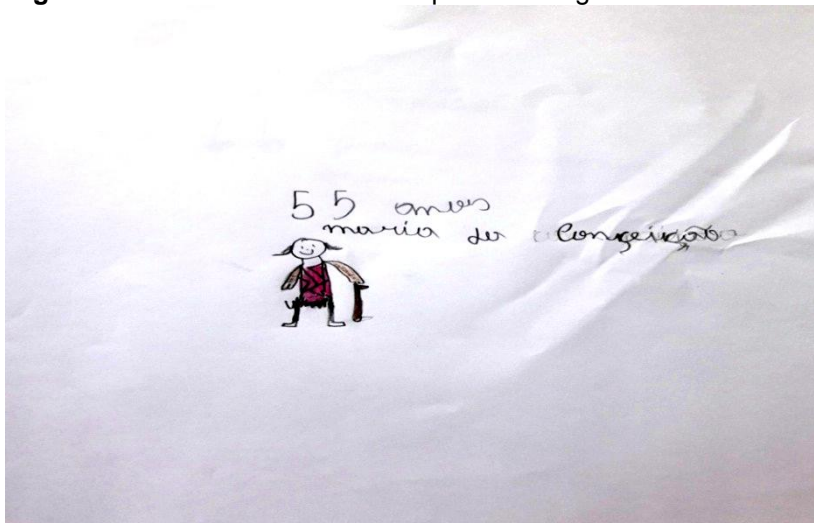
Estas características também foram observadas nos desenhos abaixo produzidos pelas crianças. Essa foi a segunda atividade que também aconteceu no primeiro encontro onde as crianças desenharam o idoso que mais gostavam podendo colocar o nome e a idade do mesmo.

Figura 03: Aluna do 2º ano “Idoso que mais gosto”



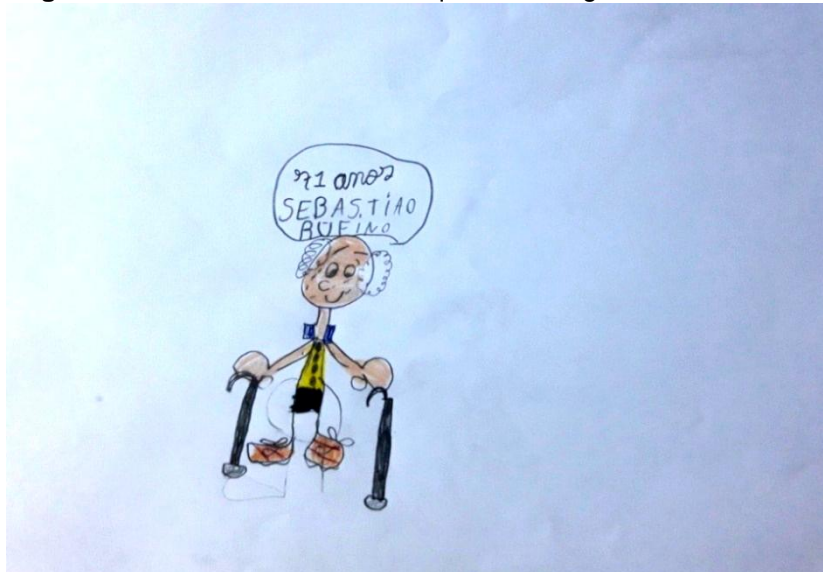
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 04: Aluno do 3º ano “Idoso que eu mais gosto”



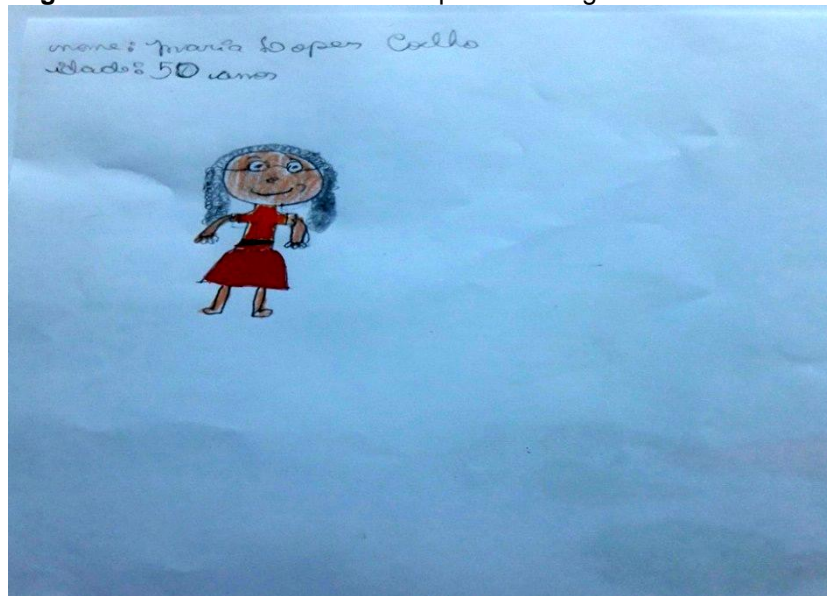
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 05: Aluno do 4º ano “Idoso que eu mais gosto”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 06: Aluno do 5º ano “Idoso que eu mais gosto”

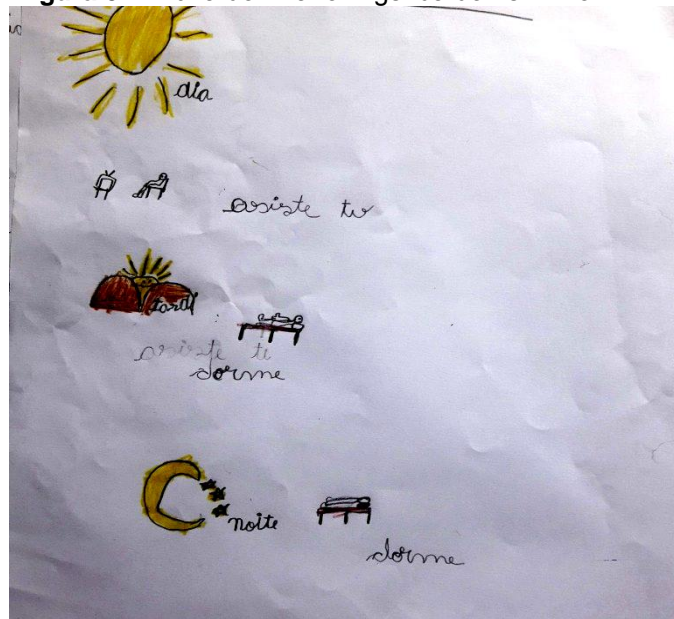


Fonte: Autoria própria (2018)

Nota-se que na maioria dos desenhos encontram-se características apontadas anteriormente pelas crianças na “tempestade de palavras” como, por exemplo, o uso dos óculos, as rugas, os cabelos brancos e o uso da bengala. Estas representações e significados são atribuídos aos idosos também nos estudos de Lopes e Park (2007) onde eles observaram que uma parte da sociedade percebe o idoso como um indivíduo que consegue ter qualidade de vida e manter um controle sobre seu corpo, porém outra parte percebe o idoso como velhos solitários, doentes e abandonados, o qual são dependentes de outras pessoas para realizar suas atividades.

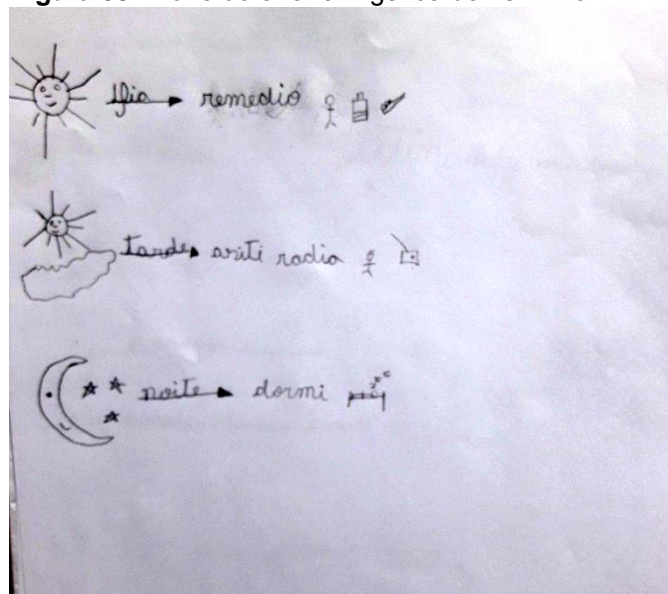
Essa visão do envelhecimento é a representação de um indivíduo mais frágil ou como as crianças mesmo definem como “mole” e “acabado”, estimula no pensamento delas de que o idoso necessita diariamente tomar remédios ou não pratica atividades com um maior gasto energético, como foi constatado no segundo encontro na “Agenda do velhinho” feita pelas crianças. Nessa atividade, colocaram a sua percepção sobre a rotina de uma pessoa idosa e especificaram o que estas faziam pela manhã, a tarde e a noite.

Figura 07: Aluna do 2º ano “Agenda do velhinho”



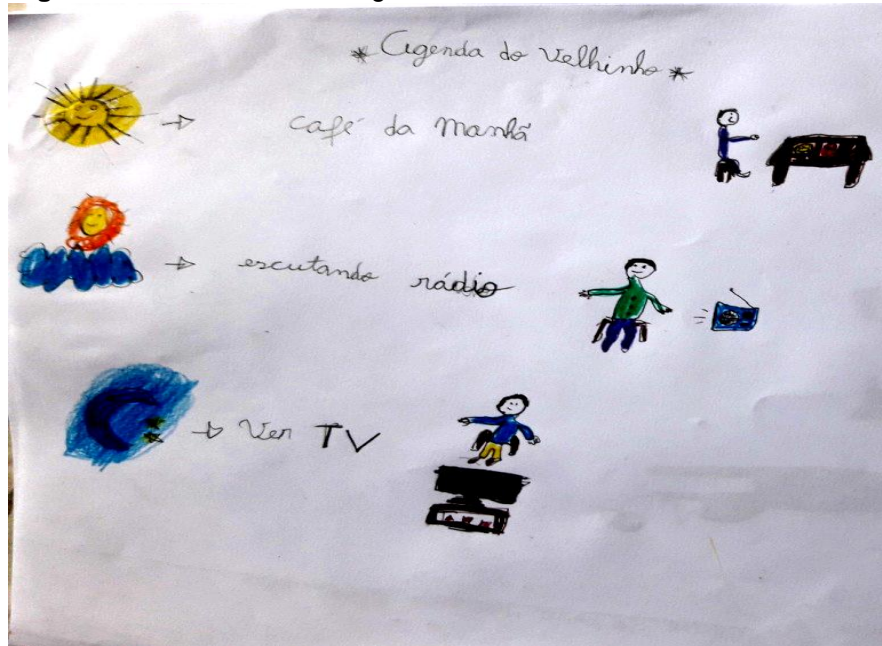
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 08: Aluno do 3º ano “Agenda do velhinho”



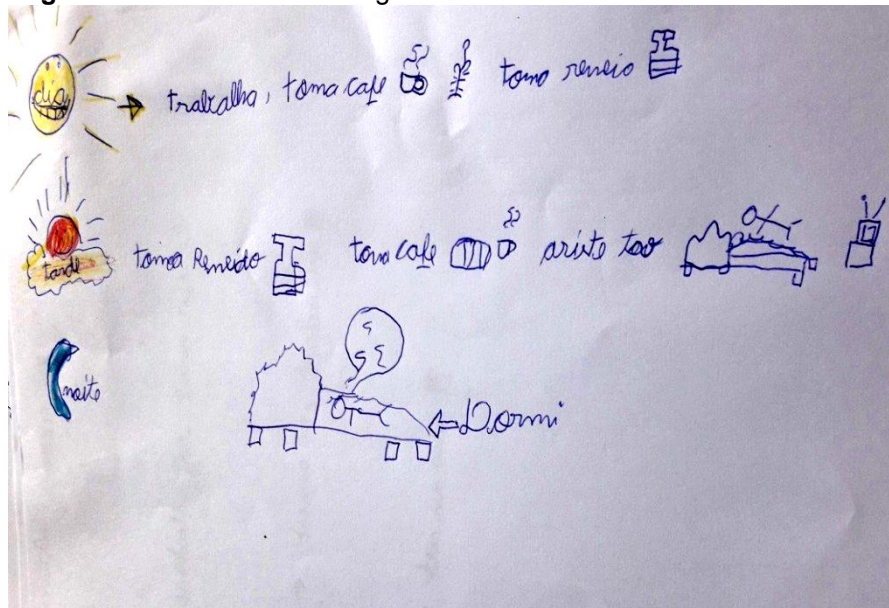
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 09: Aluno de 4º ano “Agenda do velhinho”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 10: Aluna do 5º ano “Agenda do velhinho”



Fonte: Autoria própria (2018)

Nos desenhos acima feitos por alguns dos alunos pode-se notar a pouca prática de atividades físicas dos idosos onde eles colocaram que em boa parte do dia que os mesmos permanecem deitados, dormindo, sentados, vendo tv e ouvindo rádio. Atividades de lazer mais passivas e características de um comportamento sedentário, as quais são prejudiciais a saúde do idoso podendo provocar distúrbios orgânicos segundo Maciel (2010). Além disso, também percebe-se que há o consumo de remédios em boa parte dos desenhos, em alguns deles como na figura 10 aparece esse consumo mais de uma vez ao dia. Tal percepção condiz com a

realidade observada por Oliveira e Santos (2016) em que apontam o uso diário de medicamentos feito por idoso como forma de tratar doenças sucedidas da velhice.

Essas ilustrações dos alunos também podem estar ligadas a imagem que eles têm do corpo do idoso, onde também compõe a representação do envelhecimento assim constatado no estudo de Pacheco e Santos (2004) em que o envelhecer não apareceu associado a um indivíduo ativo e sim a termos negativos como, limitação, inutilidade e doenças que, conseqüentemente, acarretam mais fragilidade e dependência. Essa associação pode ser conseqüência do culto ao corpo jovem do qual inferioriza tudo o que não está nos padrões impostos pela sociedade e por isso mostra o envelhecimento como algo ruim.

Esse ponto de vista também foi observado por Uchôa (2003), quando o mesmo aponta que pensar no envelhecimento como algo negativo seria conseqüência de uma sociedade centrada na produção e consumo de corpos jovens e bonitos, inferiorizando assim o que seria velho e frágil. Talvez essa fragilidade seria o motivo pelo qual fez muitas crianças destacarem na rotina de um idoso a falta de atividade física e o consumo de remédios.

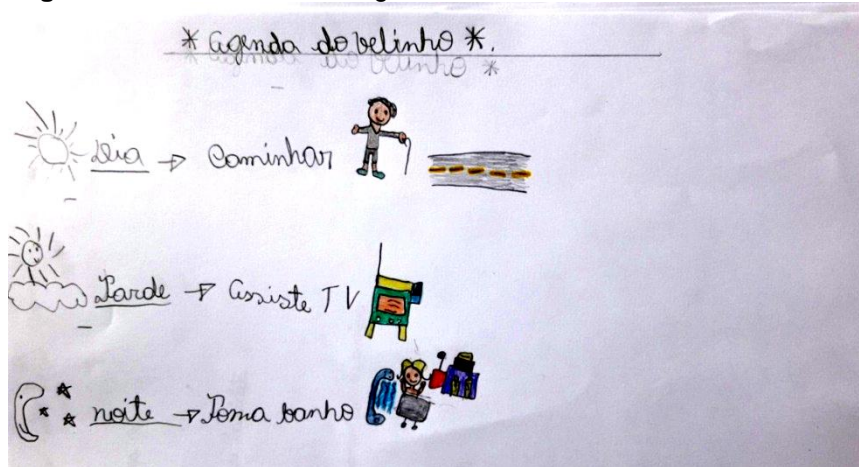
Porém algumas crianças ainda colocaram na rotina de um idoso, atividades que exigiam mais disposição como nas figuras abaixo.

Figura 11: Aluna do 2º ano “Agenda do velhinho”



Fonte: Autoria própria (2018)

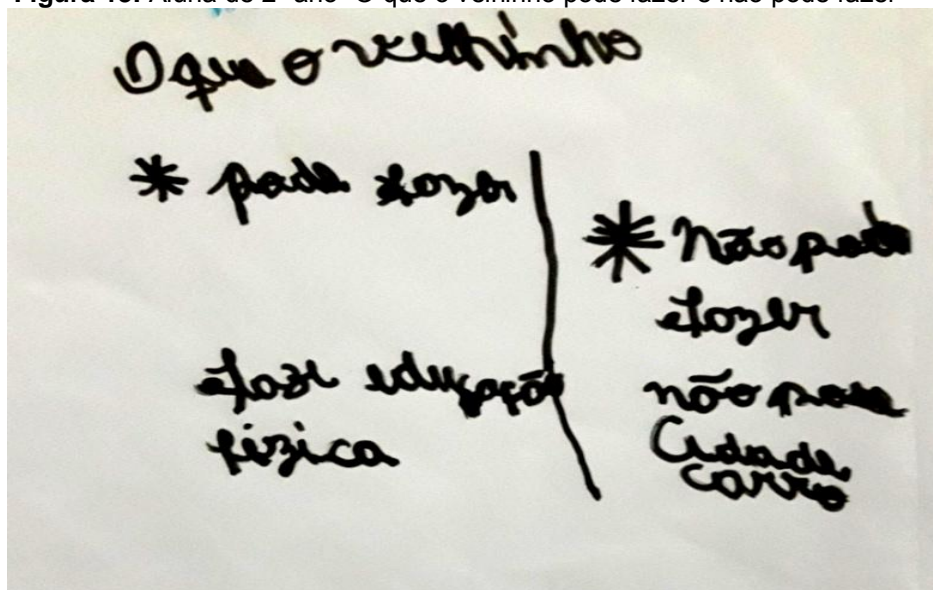
Figura 12: Aluna do 3º ano “Agenda do velhinho”



Fonte: Autoria própria (2018)

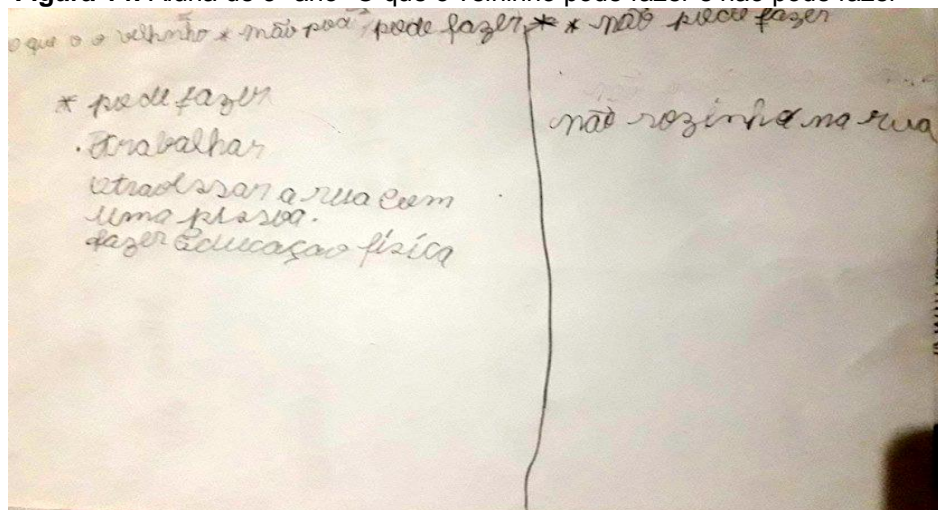
Nota-se que nas duas agendas descritas aparecem em algum momento do dia dos idosos, atividades rotineiras como trabalhar fora e atividades físicas como a caminhada. Apesar dessas atividades não estarem na maioria das agendas produzidas pelas crianças, o pensamento de que essas atividades poderiam ser feitas pelos idosos foi constatada por grande parte dos alunos em uma lista que produziram. A lista feita no terceiro encontro era dividida em “O que o velhinho pode fazer” e “O que velhinho não pode fazer”. Nela as crianças elencaram atividades que os idosos poderiam ou não fazer.

Figura 13: Aluna de 2º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”



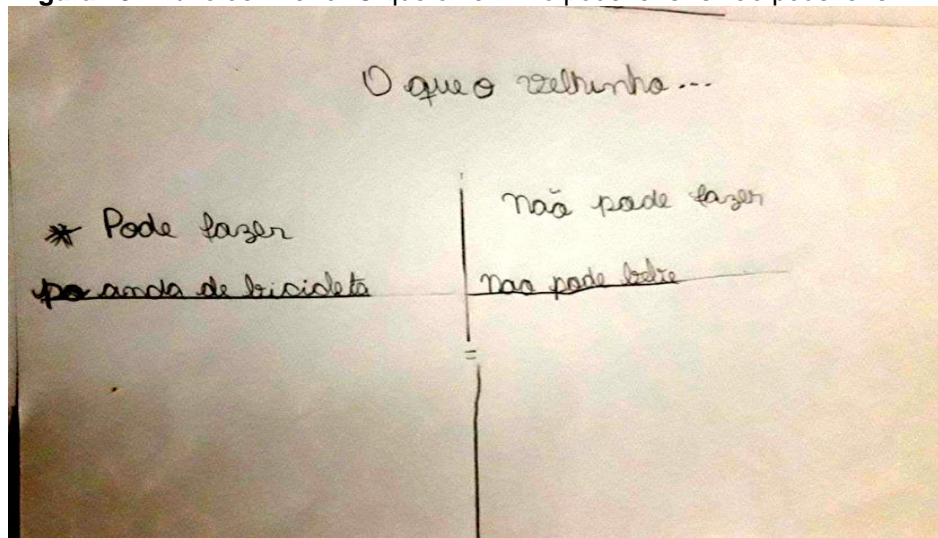
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 14: Aluna de 3º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”



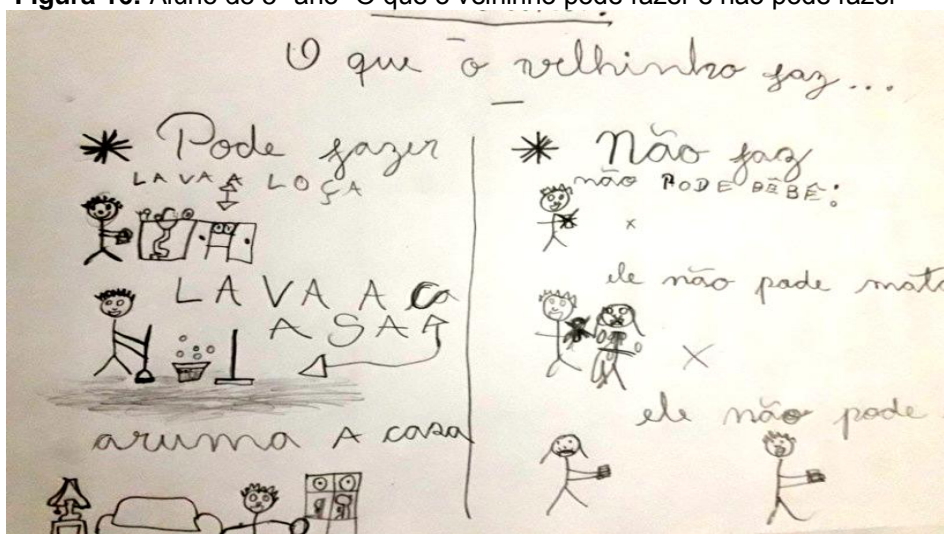
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 15: Aluno de 4º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 16: Aluno de 5º ano “O que o velhinho pode fazer e não pode fazer”



Fonte: Autoria própria (2018)

Nota-se, nas figuras acima, que entre as atividades das quais as crianças acham que o idoso pode fazer estão principalmente atividades físicas como andar de bicicleta ou “fazer educação física” assim como elas mesmas citam. Já outras crianças destacam atividades comuns e de rotina como trabalhar fora e atividades domésticas como lavar a casa e lavar a louça.

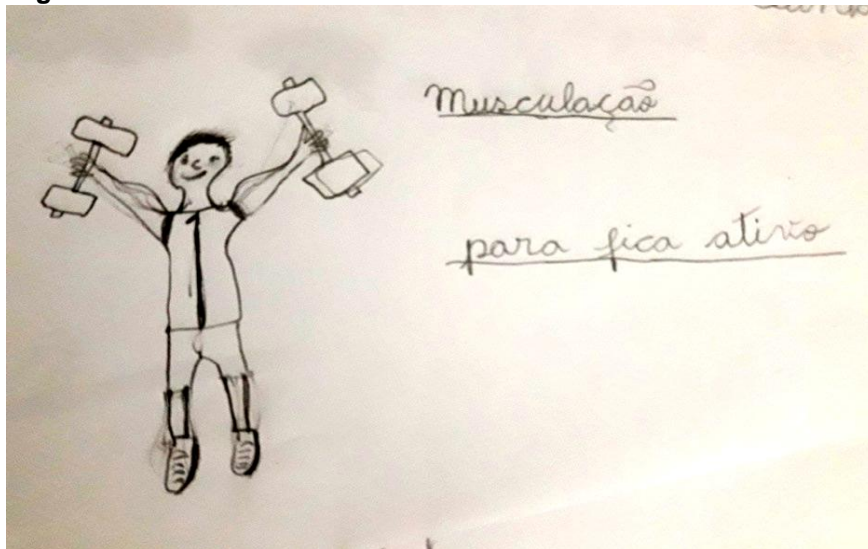
Outro ponto interessante a se observar está na lista em que elas elencaram coisas que os idosos não podem fazer, entre as que mais se repetem estão “não andar/sair sozinho na rua” que remete a dependência de outro indivíduo para realizar suas ações e também “não pode beber”, ação que afeta a saúde do idoso, como o consumo de bebida alcoólica, o ato de fumar etc.

Diante disso, pode-se dizer que as atividades elencadas pelas crianças condizem não só com a dependência e a falta de autonomia, mas também são recomendações sobre saúde e bem estar. Esta assertiva também foi mencionada pelo estudo de Ramos (2009) ao qual constatou que os discursos das crianças sobre atividades físicas, alimentação e o não consumo de álcool eram discursos já ditos pela medicina, em revistas, televisão e a sociedade ao qual repetia estas recomendações. Diante do que as crianças citaram nas listas, mesmo com a associação da velhice a fragilidade, o idoso pode ter longevidade e qualidade de vida ao desempenhar atividades que proporcionem bem-estar e saúde ao corpo.

Esta idéia de idoso ativo está presente nos estudos de Rosa (2003) onde observa que hoje a representação do idoso tem passado por mudanças onde novas possibilidades são sugeridas como o envelhecimento ativo nos quais o idoso tem controle sobre si e retoma a sua autonomia e independência. Com isso, observa-se que os discursos das crianças reafirmam essa nova visão do idoso ativo e mais do que isso, propõe em suas listas a atividade física como meio para manter a saúde e o bem estar físico do corpo.

Essa sugestão das crianças foi ainda mais evidenciada no desenho produzido no quarto encontro. Nele as crianças fizeram um idoso praticando alguma atividade física escolhida por elas mesmas. Além disso, foi-lhes pedido que escrevessem o nome da atividade e justificassem o porquê da escolha evidenciando os seus benefícios. Dos desenhos feitos, foram selecionados os que mais se repetiam em relação as atividades físicas escolhidas pelos alunos.

Figura 17: Aluno de 4º ano “Velhinho fazendo atividade física”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 18: Aluna de 5º ano “Velhinho fazendo atividade física”



Fonte: Autoria própria (2018)

Em todos os desenhos feitos pelas crianças no quarto encontro tiveram justificativas para as atividades escolhidas, estas foram associadas a saúde e bem estar como um benefício da prática. Assim como foi escrito pelo aluno do 4º ano na figura 16 “musculação para ficar ativo” e na figura 17 onde a aluna de 5º ano escreve “a minha vo gosta de fazer iogan, porque relacha os nervos para o dia a dia”.

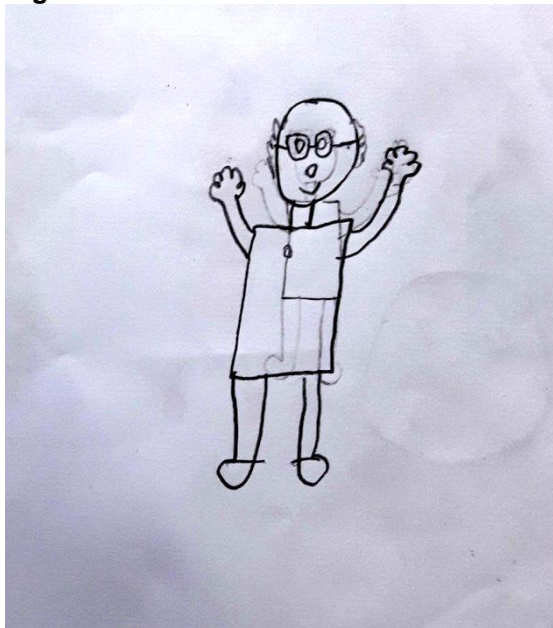
O discurso das crianças sobre qualidade de vida, idoso ativo, saúde e bem estar são retratações advindas de novas perspectivas sobre o envelhecimento. Estas segundo Barros (2002) são atribuídas ao idoso com o objetivo de mudar a sua imagem e assim associá-la a de um indivíduo com autonomia e controle de suas ações.

Esse novo pensamento ligado a velhice é reproduzido pela sociedade e conseqüentemente está nos discursos das crianças que podem tomar para si como uma nova concepção do envelhecimento.

Para uma melhor visão dessas concepções, no quinto encontro as crianças deram relatos individualmente sobre essa associação de atividade física e corpo ativo. Nesse foram comparados seus desenhos feitos no primeiro encontro na atividade “velhinho que eu mais gosto” e os desenhos que fizeram do quarto encontro durante a atividade denominada “velhinho que faz atividade física”.

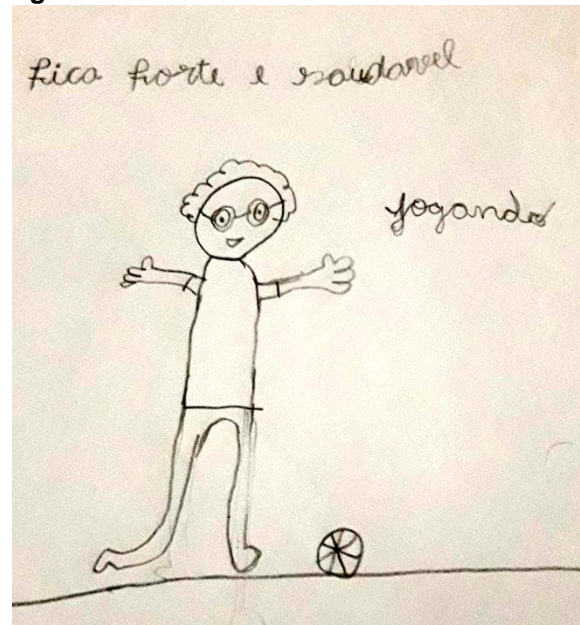
Ao mostrar seus desenhos lado a lado foi lhes perguntado o que mudou no corpo do idoso no desenho em que o mesmo está fazendo atividade física. As respostas das crianças foram gravadas e transcritas para que as mesmas interpretassem seus desenhos sem a influência das outras. Abaixo estão algumas dessas transcrições.

Figura 19: Aluno de 2º ano “1º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 20: Aluno de 2º ano “4º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

PESQUISADORA – Como ficou o corpo dele no segundo desenho?

ALUNO DE 2º ANO – É... eu acho que o corpo dele ficou bem fortão!

Fotografia 21: Aluna de 3º ano “1º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

Fotografia 22: Aluna de 3º ano “4º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

PESQUISADORA – Como ficou o corpo dele no segundo desenho?

ALUNA DE 3º ANO – Forte... ele ficou forte e muito magro!

Figura 23: Aluna de 4º ano “1º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 24: Aluna de 4º ano “4º encontro”

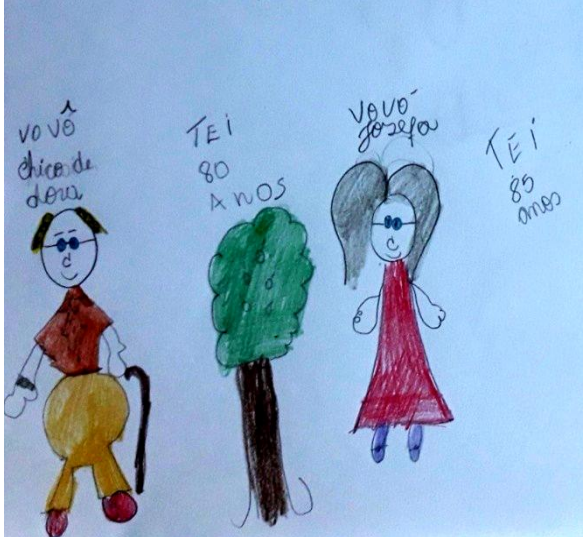


Fonte: Autoria própria (2018)

PESQUISADORA – Como ficou o corpo dele no segundo desenho?

ALUNA DE 4º ANO – Ele ficou mais saudável, forte!

Figura 25: Aluna de 5º ano “1º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 26: Aluna de 5º ano “4º encontro”



Fonte: Autoria própria (2018)

PESQUISADORA – Como ficou o corpo dele no segundo desenho?

ALUNA DE 5º ANO – O que mudou foi os ossos porque meu avô todo santo dia faz educação física.

Nota-se pelos desenhos e as interpretações das próprias crianças que existe uma associação da prática da atividade física como forma de retardar o envelhecimento. Essa constatação é ainda mais evidenciada quando as crianças comparam seus próprios desenhos e citam as mudanças que fizeram ao ilustrar o idoso praticando atividade física apontando características que no desenho do primeiro encontro não foram constatadas como o corpo forte, mais magro e saudável.

O ato de associar exercícios físicos com a idéia de saúde e qualidade de vida é mencionado por Fischer (1997) quando diz que são discursos da mídia reproduzidos pela sociedade e que a mesma decide os exercícios que se deve fazer, como deve se alimentar, qual o biótipo padrão, entre outras decisões relacionadas a nossa formação social. Todas essas imposições são conseqüências do culto ao corpo belo, saudável, longe de doenças e tão venerado pela sociedade.

Levando-se e conta uma comparação de como as crianças caracterizavam o corpo do idoso no início dos encontros e ao final deles, nota-se que primeiramente a fragilidade era o elemento mais apontado em suas representações e escritas e no momento em que as crianças deram sugestões do que os idosos poderiam fazer, elas apontaram em suas listas a prática de atividades físicas. Logo depois essas sugestões foram justificadas como meio para ter um corpo mais ativo. Assim a

fragilidade perdeu o espaço e deu lugar a um corpo mais forte. Esse ponto de vista condiz diretamente com a observação de Goellner (2005) quando diz que somos constantemente responsabilizados pela saúde e pela beleza que temos ou devemos ter e, esta por sua vez pode ser remodelada várias vezes nos dias de hoje com o avanço da tecnologia. A referida autora afirma que o corpo enrugado, velho, cansado e frágil é descartado e em troca dele surge o corpo bonito, saudável, forte e ativo, o qual as crianças representaram e descreveram nas atividades desenvolvidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou mostrar através das vozes, representações por meio de desenhos e escrita das crianças, a aproximação que existe entre suas ideologias e os discursos presentes na sociedade sobre como caracterizam e percebem o corpo do idoso. Mais do que isso, a pesquisa constatou que essa aproximação ocorre tanto em seus discursos sobre corpo saudável, forte e ativo, quanto nas formas para consegui-lo. As crianças destacaram a atividade física como proposta para a ressignificação de um corpo cansado para um corpo ativo. Discursos que condizem com recomendações médicas, avanços na tecnologia e idéias sobre qualidade de vida as quais são reproduzidas no meio social.

Através dos relatos das crianças foi possível conhecer não só a cultura, mas o universo o qual a infância abrange. O presente estudo teve limitações em relação ao tempo que aconteciam os encontros, estes eram feitos no horário das aulas onde eram cedidos 30 minutos para desenvolvimento das atividades. Porém através dos conteúdos produzidos pode-se compreender um pouco sobre os pensamentos, opiniões e concepções das crianças em relação a essa fase que é denominada tão distante, a velhice.

Mesmo com as constatações desta pesquisa, faz-se necessário um estudo mais aprofundado, tanto nesta quanto em outras temáticas que abrangem percepção corporal, mídia e sociedade. Além disso, ampliando o poder de dar voz às crianças, possibilitando que estas opinem em diversos contextos sociais.

7 REFERÊNCIAS

ALANEN, L. Estudos Feministas/Estudos da Infância: paralelos, ligações e perspectivas. **NAU**, Rio de Janeiro, p. 69-92, 2001.

BARROS, R. D. B.; CASTRO, A. M. Terceira Idade: o discurso dos experts e a produção do “novo velho”. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.4, p.113-124, 2002.

BRASIL. **Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília-DF, 2005.

CHISHOLM, L. et al. Crescer na Europa: Horizontes actuais dos Estudos sobre a infância e a juventude. **Walter de Grayter**, New York, p.7-19, 1999.

DEBERT G. G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.16, n. 34, p. 49-70, 2010.

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. **Antropologia e velhice**. Campinas, p. 7-27, 1998.

DUNCAN, S. C.; DUNCAN, T. E.; STRYCKER, L. A. Sources and types of social support in youth physical activity. **Healthy Psychology**, v. 24, n. 1, p. 3-10, 2005.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento. **Psico-USF**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.

FISCHER, R. M. B. O Estatuto Pedagógico da Mídia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 59-80, 1997.

GALLAHUE, D.; OZUMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. **Phorte**, São Paulo, 2003.

GALVANI, C.; SILVEIRA, N. D. R. Longevidade e psicomotricidade: ter ou ser um corpo que envelhece com qualidade de vida. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e SESC**, p.148-159, 2015.

GALZERANI, M. C. B. Imagens Entrecruzadas de Infância e de Produção de Conhecimento Histórico em Walter Benjamin. SP **Autores Associados**, Campinas, p. 49 – 68, 2002.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. **Vozes**, Rio de Janeiro. p. 28-40, 2005.

JANE, F. Estudos Culturais, gênero e infância: limites e possibilidades de uma metodologia em construção. **Textura**, Canoas, v.19, n. 20, p.4-13, 2009.

LOPES, E. S. L.; PARK, M. B. Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. **Estudos de Psicologia**, v.12, n. 2, p. 141-148, 2007.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, 2010.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**, v. 18, n.4, 2005.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. **Midiograf**, Londrina, 2001.

NETTO, M. P. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. **Atheneu**. São Paulo, P. 3-12, 1996.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; SANTOS, S. M. A. Uma revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. **Esc Enferm**, São Paulo, v 1 ,n. 50,p. 163-74, 2016.

PACHECO, R. O.; SANTOS, S. S. C. Avaliação global de idosos em unidades de PSF. **Textos sobre Envelhecimento**, v. 2, n.7, p. 45-61, 2004.

- POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. **Graphia**, Rio de Janeiro, 1999.
- ROLIM, F. S. Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do auto conceito no processo de envelhecimento. **Tese de Doutorado**, Campinas, 2005.
- RAMOS, A. C. Cultura infantil e envelhecimento: o que as crianças têm a dizer sobre a velhice? Um estudo com meninos e meninas da periferia de Porto Alegre. **Programa de Pós – graduação em Educação**. Porto Alegre, p.267, 2006.
- RAMOS, A. C. O Corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p.239-260, 2009.
- RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, p.156-175, 2002.
- ROSA, G. Você acha que a Infância e a velhice têm coisas bem parecidas?.**Blog aproveitando a terceira idade**, 2014. Disponível em: <www.aterceiridade.net>. Acesso em 29 de julho de 2017.
- ROSA, T. E. C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v.1, n.37, p.40-48, 2003.
- SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. **Paulus**, São Paulo, 2004.
- SANTOS, S. R. Qualidade de vida do idoso na comunidade: **Aplicação da Escala de Flanagan**. **Latino-americana de Enfermagem**, v.6, n.10, p.757-764, 2000.
- SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Braga**, Minho, 2003.
- SEIXAS, A. A. C.; BECKER, B.; BICHARA, I. D. Reprodução interpretativa e Cultura de pares nos grupos de Brincadeira da Ilha de Frades/BA. **PSICO**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 541-551, 2012.

SILVA, P. V. C. COSTA J. A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.

SILVA, P. V. C.; COSTA, A. L. J. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.

STELLA, F. et al. Depressão dos idosos: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. **Motriz**, v.8, n.3, p.91-98, 2002.

UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Caderno de Saúde Pública**, v.3, n.19, p. 849-53, 2003.

EQUIPE UEF. Envelhecimento. **Blog Universo Educação Física**. 2015. Disponível em: <http://universoef.com.br/profissional/profissao/glossario/envelhecimento>. Acesso em: 08 de julho de 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Esclarecimentos aos senhores pais ou responsáveis

Este é um convite feito ao menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa: **A percepção de crianças em relação ao corpo do idoso praticante de atividade física**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de atividades de pintura e diálogo, a compreensão de crianças do nível fundamental I sobre a imagem corporal do idoso e sua relação com a prática de atividade física.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é analisar a percepção de crianças com o intuito de interpretar o que as influenciam para defenderem certas ideologias sobre a forma de enxergar o corpo do idoso e o que a atividade física poderia mudar em relação a esse corpo.

Caso autorize seu/sua filho(a), ele(a) participará de encontros onde acontecerão atividades pré-estabelecidas como desenhos, brincadeiras e discussões sobre o tema da pesquisa os quais englobam corpo, Imagem corporal e a influencia da atividade física no corpo do idoso.

A participação dele(a) nesta pesquisa acarretará benefício direto a ele(a), já que está contribuindo para a confirmação de idéias e abrangendo para a produção de novos trabalhos envolvendo assuntos diferentes e presentes na sociedade os quais também possam ter influencia direta do meio o qual as crianças estão inseridas.

Caso o(a) senhor(a) recuse a participação de seu filho(a) na pesquisa não trará prejuízos na relação dele(a) com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) se sentir desconfortável ou desinteressado pelas atividades, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

O(A) senhor(a) poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através do número (83)988264930 e 3556-1029 ramal, Email: giulyanne.ef@hotmail.com

Os dados que seu/sua filho(a) irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se o(a) senhor(a) tiver algum gasto pela participação de seu filho(a) nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se o(a) seu/sua filho(a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado(a).

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo o(a) senhor(a) deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83)3612-9725, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br .Cuja localização é:

Endereço: Avenida João da Mata, 256 – Jaguaribe. **Bairro:** Jaguaribe
CEP: 58.015-020 **UF:** PB **Município:** João Pessoa

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o(a) seu/sua filho(a) e a outra com a pesquisadora responsável, professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Assentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os direitos da participação do menor de idade pelo qual sou responsável,

eu _____ concordo que ele(a) participe da pesquisa “A percepção de crianças em relação ao idoso praticante de atividade física”, e autorizo a divulgação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa identificá-lo(a).

Sousa, _____ de 2017

 Giulyanne Maria Silva Souto
 (Coordenadora da Pesquisa)

 Assinatura do (a) responsável



Impressão datiloscópica do(a) responsável

 Testemunha

CPF: _____

 Testemunha

CPF: _____

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Fernanda Alice Câmara de Brito (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e meu orientador Giulyanne Maria Souto, estamos realizando a pesquisa intitulada: A percepção de crianças em relação ao corpo do idoso praticante de atividade física, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Municipal de ensino Fundamental Degma Lúcia. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

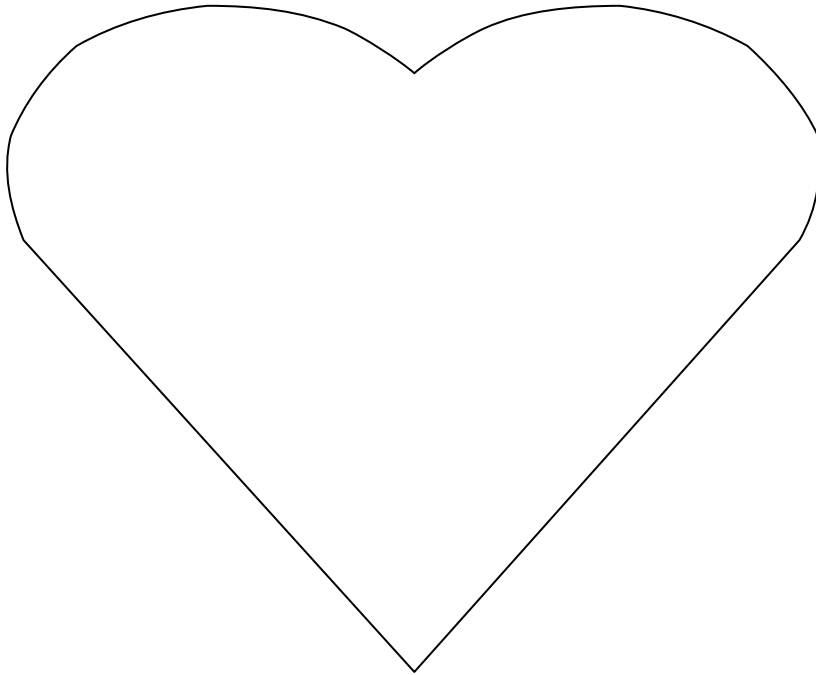
Sousa, _____ de _____ de 2017.

assinatura e carimbo do co-participante

APÊNDICE C – O DIÁRIO DO(A) VELHINHO(A)***Diário do(a) velhinho(a)***

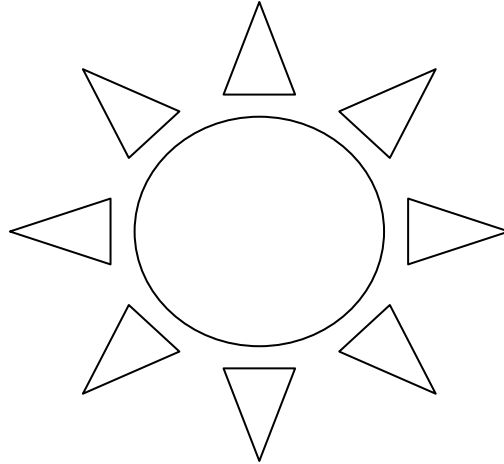
Nome: _____

***O(a) velhinho(a) que mais
gosto no mundo...***

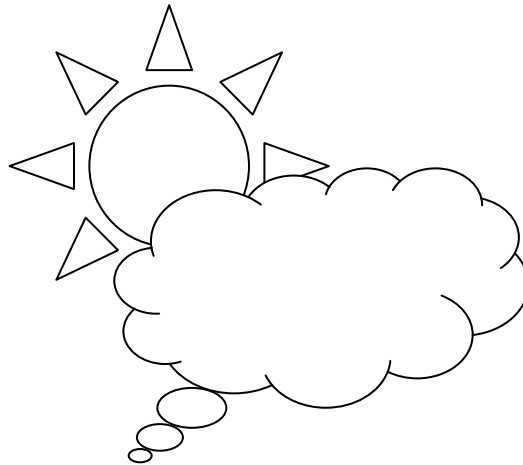


Agenda do(a) velhinho(a)...

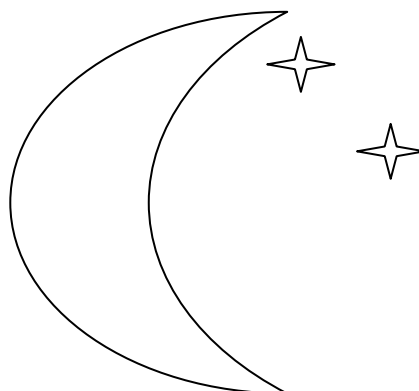
Manhã



Tarde



Noite



Lista

“O que o(a) velhinho(a) ...”

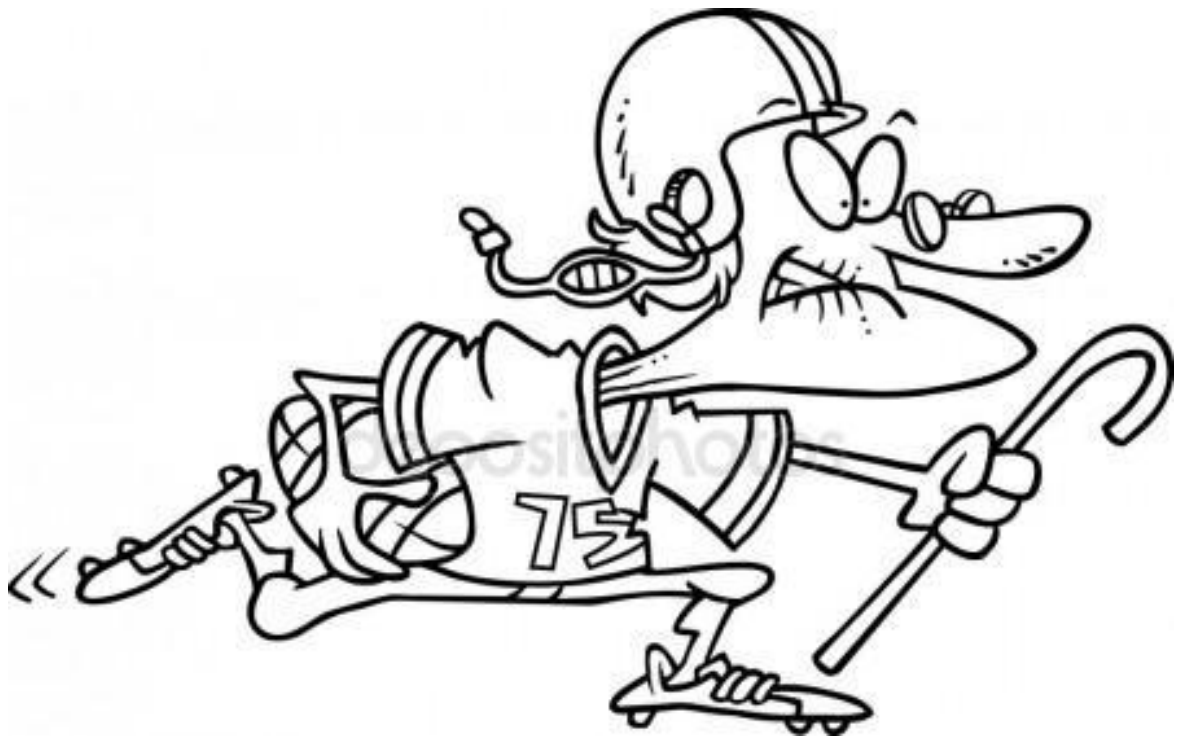
Pode fazer



Não pode fazer



O(A) Velhinho(a) que faz atividade física...



Obrigada! 

Aos senhores pais e responsáveis, agradeço por me dar a oportunidade de concluir meu estudo e poder compreender o que as crianças pensam sobre o envelhecimento.



FIM*-*

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO IDOSO PRATICANTE DE ATIVIDADES FÍSICAS

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78915417.6.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.410.645

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem o objetivo de avaliar a percepção de crianças em relação ao corpo do idoso e a prática de atividades físicas na terceira idade. Diante disso, será feita uma pesquisa com alunos do ensino fundamental I em uma escola municipal, onde acontecerão encontros com atividades de pintura e discussões sempre envolvendo o idoso, o corpo e atividade física. A partir dos dados coletados, entre eles, discursos e conteúdos produzidos e interpretados pelas próprias crianças sobre o tema em questão serão discutidos sobre as influências presentes em suas falas em relação ao corpo do idoso e o que acham sobre a atividade física praticada nessa fase.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Compreender a percepção de crianças em relação ao corpo do idoso e a prática de atividades físicas após os 60 anos de idade.

Objetivos específicos:

Analisar os cenários e as experiências vividas pelas crianças a partir de seus discursos quanto a convivência com pessoas idosas;

Compreender através das respostas obtidas a influência que a sociedade exerce em seus pensamentos e ideologias;

Entender através de seus discursos o que pensam em relação aos aspectos biológicos e sociais atribuídos a figura do idoso e o que a atividade física pode influenciar nesses aspectos.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 2.410.645

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, em variado tipo e graduações, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que a participação

é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o sujeito poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a escola participante.

Benefícios:

A realização dessa pesquisa possibilitará a compreensão não só das percepções das crianças, mas saber de onde vem essa influência presentes no modo de perceber e pensar sobre o envelhecimento humano, uma vez que a propagação da cultura corporal do rejuvenescimento está tão presente na sociedade e os comportamentos e determinadas opiniões pode ser reproduzidas e estar presentes também na fala das crianças.

O projeto apresenta os Riscos e Benefícios de acordo com a Resolução 466/2012

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é atual e relevante pela necessidade de compreender a percepção do envelhecimento humano pelas futuras gerações evitando conflitos e preconceitos quanto ao Idoso além de entender o processo natural do envelhecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de Assentimento

Projeto de Pesquisa Completo

A Folha de Rosto devidamente assinada

Cara de Anuência devidamente assinada pela diretora da escola

Declaração que a FERNANDA ALICE CÂMARA DE BRITO é aluna regular do Curso de Educação Física.

Todos os termos obrigatórios foram apresentados.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 2.410.645

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações: 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 16/04/2018.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -**



Continuação do Parecer: 2.410.645

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_938557.pdf	22/11/2017 01:20:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_fERNANDA.pdf	22/11/2017 01:20:22	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_FERNANDA.pdf	13/10/2017 23:14:34	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Fernanda.pdf	13/10/2017 22:54:24	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	carta_de_anuencia_Fernanda_Alice.pdf	13/10/2017 22:46:13	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	declaracao_Fernanda_Alice.pdf	13/10/2017 22:44:16	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 01 de Dezembro de 2017

**Assinado por:
Aleksandro Guedes de Lima
(Coordenador)**

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br